

Título:

*Pesca artesanal, Pesca do Futuro e Aquicultura Comunal, Novo Campo de Oportunidades*



Ministérios das Pescas

Instituto de Desenvolvimento da Pesca Artesanal e da Aquicultura Comunal



Angola é um país com grandes potencialidades hídricas, com abundância de rios, lagoas e lagos em todas as províncias, este é um factor crucial que propicia a prática da pesca artesanal.

A pesca artesanal e a aquicultura comunal constituem sem sombra de dúvidas um Subsector em franco desenvolvimento e que congrega inúmeras famílias, contribuindo desta forma para a diversificação da economia Nacional com impacto significativo para a concretização dos objectivos estratégicos do Executivo Angolano, que visam não só a segurança alimentar, mas fundamentalmente o combate a fome, a redução da pobreza e a melhoria das condições sociais das populações.

O IPA (Instituto de Desenvolvimento da Pesca Artesanal e da Aquicultura Comunal), foi criado com a finalidade de assegurar a realização de acções de promoção, apoio e desenvolvimento da pesca artesanal marítima e continental, bem como estudos científicos e fomento da aquicultura comunal.

Com investimentos cada vez maiores, a pesca artesanal em Angola é dos Subsectores em que registamos uma inserção bastante significativa de mulheres, participando de forma activa e dinâmica nas comunidades piscatórias onde a transformação, processamento, conservação e comercialização do pescado é assegurada maioritariamente por elas.

A aquicultura, surge como novidade e um novo campo de oportunidade, na diversificação da economia Nacional e que já suscita bastante interesse com iniciativa dos particulares, principalmente no cultivo da talápia (cacusso), de que apelamos maior investimento e garantimos apoio.

**NKOSI LUYEYE**

**DIRECTOR DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DA PESCA ARTESANAL E DA  
AQUICULTURA COMUNAL (IDPAA)**

## 1.1. VISÃO DO IPA

Contribuir para a erradicação da fome e da pobreza das populações nas comunidades piscatórias e sua integração no desenvolvimento socioeconómico do país para garantir a segurança alimentar.

## 1.2. MISSÃO DO IPA

Promover o desenvolvimento das comunidades piscatórias e pequenos aquicultores, contribuindo, deste modo, para os objectivos do Governo na criação de emprego, aliviar a pobreza e garantir a segurança alimentar.

## 1.3. ÁREA DE INTERVENÇÃO

A intervenção do IPA inclui áreas como:

- O fomento de actividades sustentáveis e responsáveis da pesca e aquicultura comunal;
- A assistência na criação de cooperativas e/ou associações;
- O aconselhamento e formação sobre gestão de pescas e micro-empresas;
- Acriação de infra-estruturas para o aproveitamento racional dos recursos pesqueiros;
- A promoção de crédito para permitir aos pescadores a aquisição de novas embarcações e utensílios de pesca e aos piscicultores a aquisição de equipamentos e ração para alimentação de peixe.

As actividades do IPA encontram-se delineadas no Programa de Fomento e Desenvolvimento da Pesca Artesanal, dividido em três subprogramas:

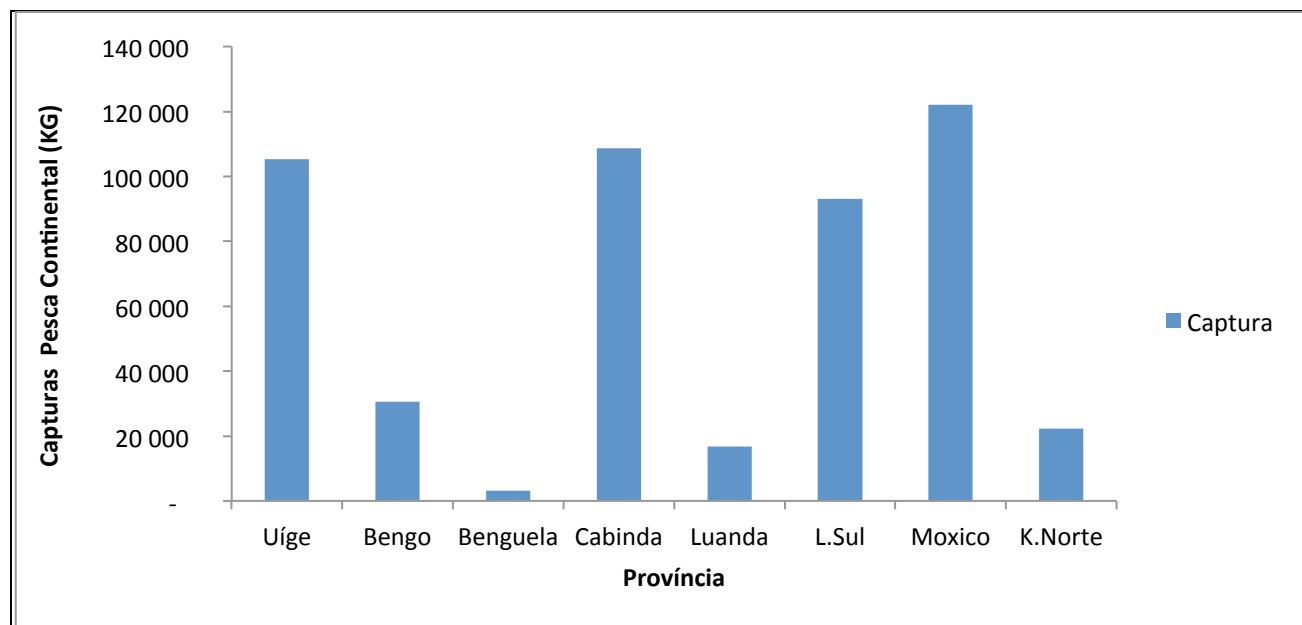
- ❖ **A Organização das Comunidades Piscatórias**, que abrange acções destinadas à criação e apoio a microempresas, a promoção de associativismo, o estabelecimento de cooperativas e a formação de vulgarizadores.
- ❖ **A Criação das Infra-estruturas de Produção e de Apoio à Pesca Artesanal**, destina-se a proporcionar as infra-estruturas sociais necessárias para o desenvolvimento da pesca, tais como áreas para a transformação do pescado, locais de desembarque, estradas de acesso, postos de saúde e escolas.
- ❖ **A Gestão dos Recursos pesqueiros no âmbito do Desenvolvimento Sustentável**, visa a avaliação dos recursos costeiros, assim como a promoção da substituição de artes de pesca lesivas, da conservação do peixe fresco na banca expositora e a construção de caixas isotérmicas.

## 2. CONTRIBUIÇÃO DA PESCA ARTESANAL NO SECTOR DAS PESCAS

O subsector da pesca artesanal marítima emprega de forma directa 24 000 pescadores (Fig. 1), e de forma indirecta mais de 50 000 pessoas. As mulheres desempenham um papel preponderante, sendo elaso elo de ligação entre os pescadores e os consumidores e representam 80% da população no subsector. A pesca artesanal disputa, hoje, os mesmos recursos com as grandes empresas de

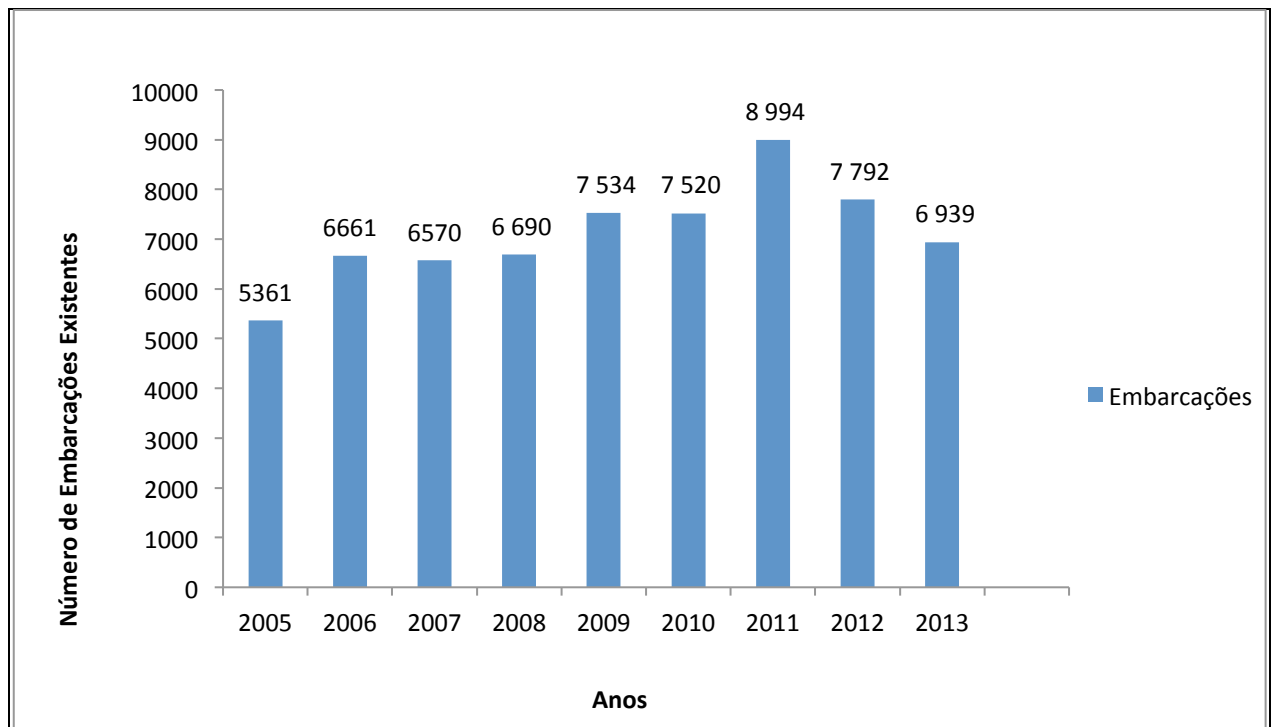
pesca industrial e é responsável por um elevado número de empregos nas comunidades piscatórias cerca de 25%.

O facto da pesca artesanal marítima e continental contribuir para a geração de empregos, essa actividade contribui na economia familiar como forma de produção que tem por base a utilização de mão – de – obra no âmbito da própria família. Em linhas gerais, hoje, entende-se por economia familiar, um empreendimento com duas características principais: gestão ou administração familiar. Trata-se, por assim dizer, de uma unidade de produção, de consumo e de reprodução social.



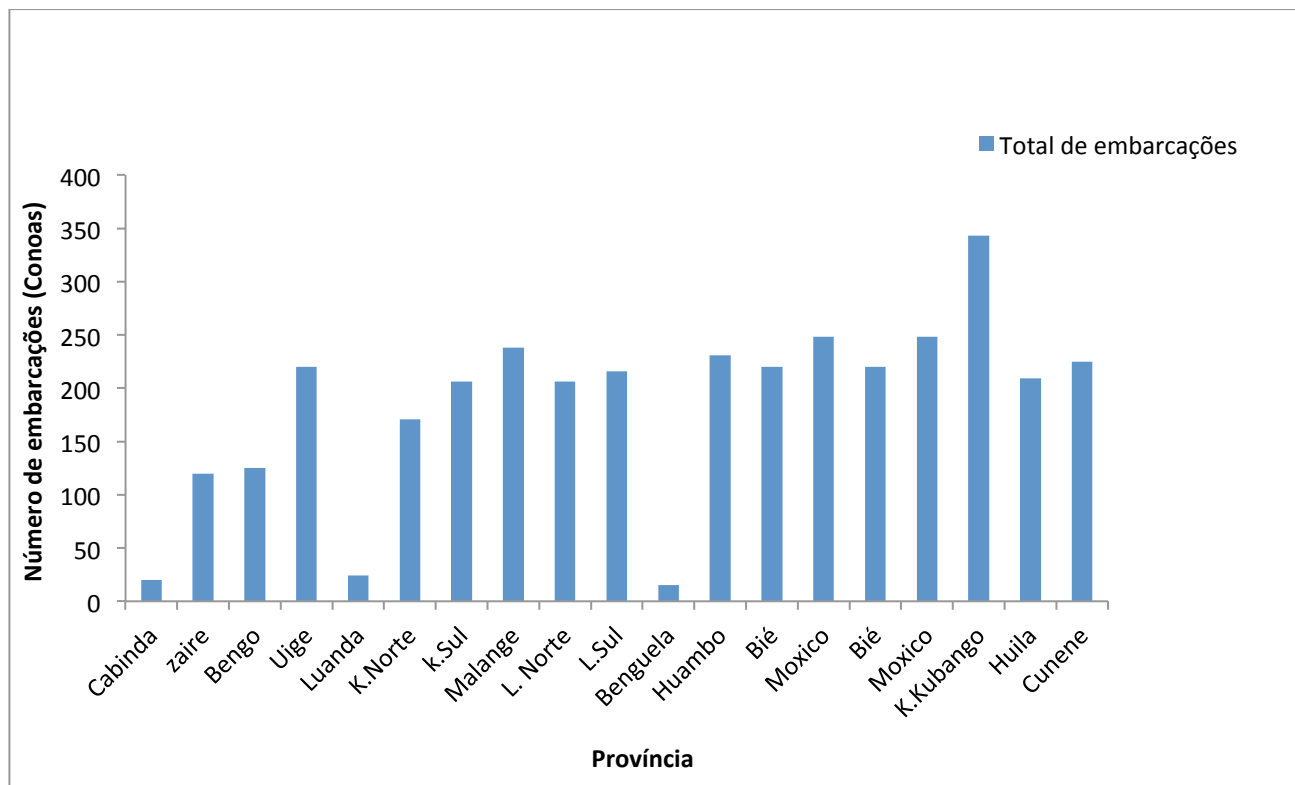
**Figura 1.- Evolução das capturas por província da pesca artesanal continental**

Quanto às embarcações operativas na pesca artesanal marítima, nos últimos cinco anos as embarcações variaram entre 6000 e 9000 (Fig. 2).



**Figura 2. Evolução do Número de Embarcações na Pesca artesanal marítima**

Na pesca artesanal continental foram distribuídas mais de 3 000 embarcações motorizadas nas 17 províncias, excepto a província do Namibe (Fig. 3).



**Figura 3. Embarcações motorizadas distribuídas por província**

Nos últimos 10 anos a captura média anual na pesca artesanal marítima foi de 84.238,2 mil toneladas, tendo atingido os valores mais elevados nos anos de 2007, 2008 e 2010 (um pouco

acerca das 100 mil toneladas). Desde os anos 2011 e 2012 as capturas tendem a diminuir (Fig. 4), havendo necessidade de se prestar mais atenção a este subsector da pesca que contribui significativamente para a segurança alimentar da população cujo consumo *per capita* é de cerca de 20 kg/hab/ano.

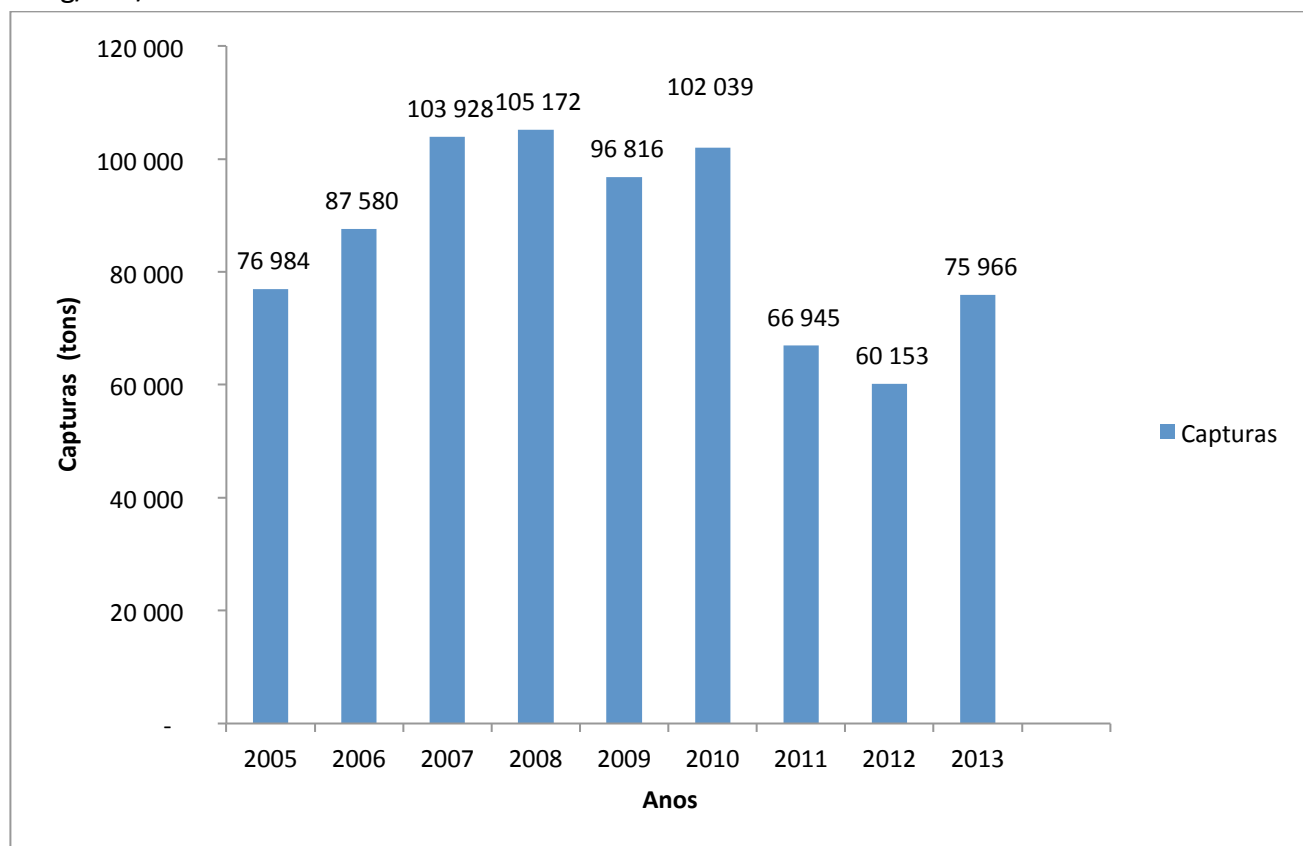


Figura 4. Evolução das Capturas (tons) da Pesca artesanal marítima

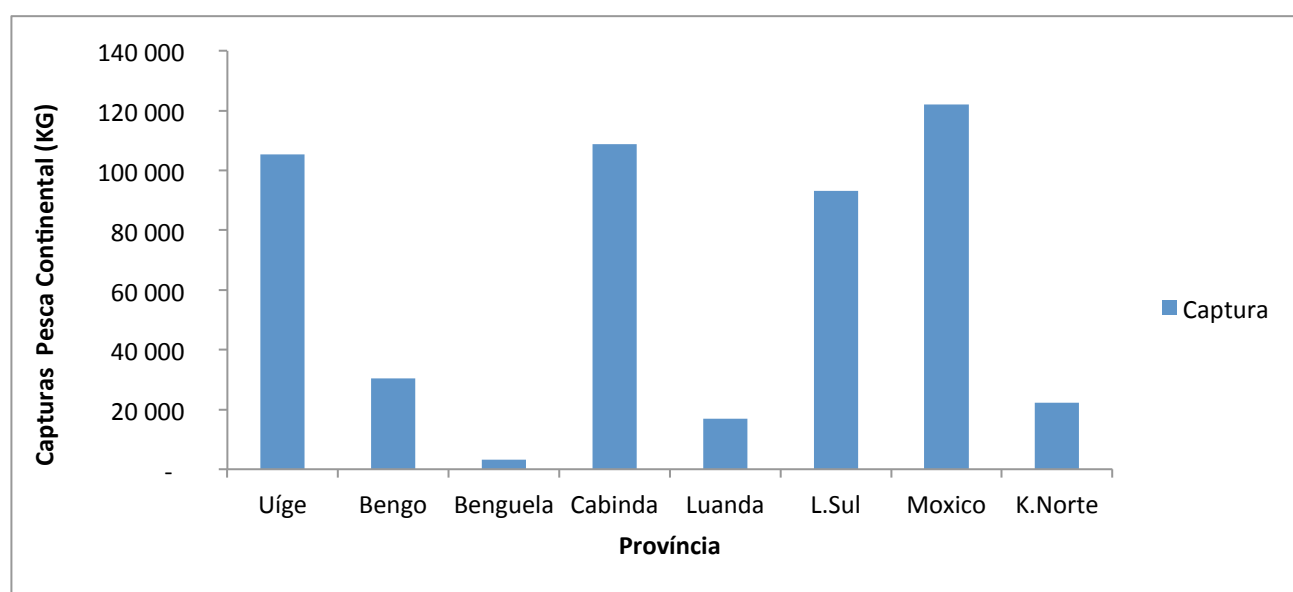


Figura 5. Evolução das capturas por província da pesca artesanal continental



### 3. APOIO DO GOVERNO AO SUBSECTOR DA PESCA ARTESANAL E AQUICULTURA COMUNAL

Para o fomento da pesca continental o Executivo Angolano distribui, de 2007 a 2013 3.000 embarcações motorizadas e artefactos de pesca a todas as comunidades pesqueiras.

Construído de 2006 a 2010, com o apoio do Banco Africano de Desenvolvimento-BAD, 10 Centros de Apoio à Pesca Artesanal Marítima nas 7 províncias do litoral para evitar as perdas pós – captura e rentabilizar a pesca artesanal (Fig.5). Também foram distribuídas 4 embarcações por cada centro mediante crédito com o pagamento escalonado a favor dos pescadores.



**Figura 6.** Pequenas embarcações distribuídas nos Centros de Apoio à Pesca Artesanal

Em cooperação com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Cooperação Espanhola, foi implementado o programa de formação para as mulheres processadoras de pescado que beneficiou as comunidades do Buraco, Cabo Ledo, Ilha de Luanda, Sumbe e será extensivo as demais comunidades piscatórias do País.

Em cooperação com a FAO, está sendo construído um Centro de Formação, na Lagoa do N'golome, província do Kwanza Norte, para apoio a vulgarização de tecnologias pós-captura tendo em vista a reduzir as perdas e melhorar a conservação e utilização das capturas.

No tocante a Aquicultura Comunal, existem muitas iniciativas espalhadas pelo país com maior incidência na parte Norte e Leste de Angola, em Cabinda com o apoio da CHEVRON foram

construídos tanques de terra. Pôr outro lado, fruto da sua inscrição no PIP 2013, o Executivo construiu 1º Centro de Larvicultura na província do Kwanza Norte.

Este Centro destina-se a produção de alevinos (peixes pequenos) que serão distribuídos aos Aquicultores para crescimento e engorda, tendo em vista aumentar a produção de Cacusso. Deste modo, haverá mais disponibilidade de alimento poder-se-á contribuir de forma significativa para a segurança alimentar e no combate a fome e a pobreza por via da criação de mais postos de trabalho e de maior renda familiar.

Estão sendo reabilitadas as Estações Experimentais de Aquicultura de Malange e do Cubal em Benguela concebidos para realizar ensaios de cultivo com espécies adquiridas no Centro de Larvicultura assim como experiências com espécies endémicas que ocorrem localmente.

#### **4. CONSTRANGIMENTOS**

- Debilidades no funcionamento do cooperativismo;
- Alto nível de analfabetismo;
- Acesso limitado ao crédito/falta de flexibilidade das agências bancárias;
- Pobreza notável;
- Baixo nível de enquadramento do género no subsector da pesca artesanal;
- Limitado acesso aos cuidados primários de saúde nas comunidades piscatórias;
- Falta de uma Lei de Cooperativas;
- Falta de Bilhete de Identidade (B.I) aos pescadores e mulheres processadoras do pescado;
- Limitações na recolha de dados de captura da pesca continental.

#### **5. PERSPECTIVAS**

- Continuar as actividades de fomento da pesca artesanal e da aquicultura de forma sustentável em todo o território nacional;
- Revitalizar o cooperativismo nas comunidades piscatórias;
- Garantir o acesso ao crédito;
- Reduzir o nível de analfabetismo nas comunidades piscatórias;
- Potenciar as mulheres na cadeia produtiva (ponto de ligação entre o pescador e consumidor);
- Promover a aprovação de legislação sobre cooperativas;
- Trabalhar com os Governos provinciais e locais para desenvolver actividades complementares (ex: Eco-Turismo) para aumentar o rendimento das comunidades da pesca artesanal;
- Sensibilizar as comunidades piscatórias com o apoio do Ministério da Saúde para a prevenção de doenças que podem ser evitadas em particular as que afectam as crianças e o VIH/SIDA.



## **Plano Nacional de Desenvolvimento da Pesca Artesanal**

O plano de desenvolvimento da pesca artesanal 2014-2017, aprovado pelo Executivo tem como estratégias para o cumprimento, três objectivos principais:

- Redução da pobreza nas comunidades piscatórias artesanais, através do aumento do rendimento disponível das populações ligadas à pesca Artesanal;
- Integração da pesca artesanal na cadeia de abastecimento das pescas, criando mecanismos e condições para a introdução das capturas da pesca artesanal na cadeia de abastecimento do sector das pescas;
- Modernização do sector, promovendo um envolvimento dos próprios pescadores no processo de modernização.

E para tal, foram estabelecidos cinco eixos principais, as quais o mesmo deve guiar-se para alcançar-se os objectivos acima expostos;

**Eixo 1 – infra-estruturas:** dotar o sector da pesca artesanal e em particular as comunidades, das infra-estruturas necessárias para o desenvolvimento do sector.

**Eixo 2 – instituições:** dotar as instituições ligadas ao sector da pesca artesanal de condições organizacionais e orçamentais adequadas bem como promover a sua articulação para uma actuação mais eficiente.

**Eixo 3 –Integração na Cadeia de Abastecimento:** integrar a pesca artesanal na Cadeia de Abastecimento do sector das pescas através da criação de condições, mecanismos e formalização progressiva da actividade.

**Eixo 4 –Emprendedorismo,Associativismo e Cooperativismo:** promover o empreendedorismo, associativismo e cooperativismo no sector da pesca artesanal através da criação de condições institucionais, financeiras e capacitação das comunidades.

**Eixo 5 –capacitação:** potenciar o desenvolvimento das competências técnicas e de gestão fundamentais tanto ao nível dos membros das comunidades piscatórias como dos funcionários do IPA.